

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL PELA COVID-19 EM MULHERES COM E SEM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Shauana Rodrigues Silva Soares^{1*}, Ana Paula Leme de Souza², Livia Dayane Sousa Azevedo³, Isabella Marta Scanavez Ferreira², Manuela Desiderio De Stefani², Rosane Pilot Pessa²

¹ Universidade de Franca-UNIFRAN; Franca-SP, Brasil.

² Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo-EERP-USP; Ribeirão Preto-SP, Brasil.

³ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo-FMRP-USP; Ribeirão Preto-SP, Brasil.

Palavras-chave: Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Compulsão Alimentar, Comportamento Alimentar, Coronavírus, Pandemia por COVID-19.

INTRODUÇÃO

O isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 impactou fortemente em aspectos psicossociais e comportamentais. Indivíduos com transtornos alimentares apresentam maior vulnerabilidade a essas mudanças, com possível intensificação de padrões alimentares disfuncionais.

OBJETIVO

Investigar o comportamento alimentar, com ênfase nas alterações no consumo alimentar, e nos aspectos emocionais relacionados ao ato de comer, bem como na compulsão alimentar (CA), em indivíduos com e sem transtornos alimentares (TA) durante o isolamento social provocado pela COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, comparativo e transversal, com abordagem quantitativa. Participaram mulheres com diagnóstico de TA (GTA; n=58), em acompanhamento em cinco serviços especializados, e mulheres sem **esses** transtornos (GCO; n=116), recrutadas por meio de redes sociais, sendo incluídas aquelas com escore negativo (≤ 21 pontos) no Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários *online*, aplicados pela plataforma Survey Monkey, entre junho de 2020 e janeiro de 2021, incluindo questões abertas e fechadas referentes a dados sociodemográficos, consumo alimentar baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira, uso de *delivery* e aspectos emocionais relacionados ao ato de comer (sente-se deprimida, angustiada ou ansiosa), bem como a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP).

As análises foram conduzidas no software SPSS versão 23.0, utilizando-se os testes Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, bem como modelos de regressão logística.

RESULTADOS

Ambos os grupos foram compostos por mulheres jovens ($31,94 \pm 9,35$ anos), predominantemente com companheiro (61,5%) e ensino superior completo (71,3%), pertencentes aos estratos econômicos B1 (23,6%) e B2 (29,3%). A maioria estava em isolamento social (GTA: 86,2%; GCO: 87,1%) e utilizava serviços de *delivery* (GTA: 63,8%; GCO: 76,7%), sendo que o GTA apresentou maior chance de aumento na frequência desse comportamento (OR=2,45; IC95%: 1,06–5,67; $p=0,0368$). Os alimentos mais solicitados foram pizza ($n=87$), lanches ($n=41$), comida japonesa ($n=31$) e hambúrguer ($n=19$).

Quase metade das participantes relatou aumento na ingestão alimentar durante o confinamento (GTA: 44,8%; GCO: 47,4%). Pertencer ao GTA associou-se ao maior consumo de lanches industrializados ($p=0,011$) e à percepção de piora na qualidade da dieta, com redução de alimentos *in natura* e aumento de ultraprocessados.

O escore da ECAP foi maior no GTA ($21,31 \pm 11,32$; 0-45 pontos) em comparação com o GCO ($6,89 \pm 6,75$; 0-36 pontos). Ter CA (moderada e grave) foi associado a comer quando sente-se deprimida, angustiada ou ansiosa ($p=0,0020$). Além disso, a maioria das mulheres referiu buscar a alimentação como estratégia para minimizar sentimentos como angústia ou ansiedade (GTA: 55,2%; GCO: 52,6%).

Entre todas as participantes, as com excesso de peso ($n=86$, 49,9%; IMC= $25,98 \pm 7,44 \text{ Kg/m}^2$); apresentaram maior chance de aumento do consumo alimentar (OR=3,24; IC95%: 1,24–8,46; $p=0,016$), assim como aquelas em isolamento social (OR=7,14; IC95%: 2,01–25,39; $p=0,002$).

CONCLUSÃO

O isolamento social impactou negativamente o comportamento alimentar, com aumento de padrões disfuncionais, especialmente em indivíduos com transtornos alimentares. Estudos futuros são necessários para aprofundar a compreensão dessas associações e subsidiar o aprimoramento da assistência à saúde de indivíduos com transtornos alimentares e da população em geral.